

**NOTAS DE LEITURA**  
(segunda parte)

ALENCAR.

- *A trechos – Gaúcho*, v. II, p. 55.
- Nome com e sem artigo (*Id., id.*, p. 44 *passim*).

BERNARDES.

- Na gran serra da Estrela, que não tive (Écl. XV.)
- Qual é meu coração, tal é meu rosto (*Id.*)
- Assim me aconteceu assim comigo (*Id.*)
- Vejo que vais e vens, cansas, porfias,  
E que sempre de cá levas mão cheia,  
E com elas de lá tornas vazias (Écl. XVI.)

ANTÔNIO JOSÉ.

- Semicúpio: ... e certamente lhe posso dizer que é tão antiga a sua descendência, que diz muita gente que descende de Adão. (*Guerras do Alecrim e Manjerona*, p. I, cen. 2ª)

CAMÕES.

- .....Porque ficasse a vida  
Pelo mundo em pedaços repartida.  
(O Desespero, Canç.)
- *É bem – É bem*: que falar é esse.  
(Filodemo, ato 2º, V)
- Vá-se embora ou fique embora  
Qual for mais sua vontade  
(*Id.* 3º, II)

- Mas porém vou dar a Alcmena  
Estas novas que me destes  
(Anfitrião, ato 2º)
- 

Também Camões deixou alguns trocados, ao menos este na comédia Filodemo  
ato 2º, cena VI:

*Isolina*

Como Deus está nos céus,  
Que, se é verdade o que temo,  
Que fez isto Filodemo.

*Duriano*

Mas *fê-lo o demo*, que Deus  
Não faz mal tanto em extremo.

FERNÃO PINTO.

- ... e ele tão coado que não trazia cor de homem vivo (*Peregr.*, 218)  
– ... menos povoada que toda a outra por onde passamos. (2 – 182)

FILINTO ELÍSIO.

– Nada me espraia tanto o baço, como os diálogos com os meus censores –  
(Márcio Coriolano, nota.)

- *Lote (lot)*

Lote humano

É a fraqueza

(Oberon, VIII, 162)

- *Poleá* – Fogem dos poleás ao toque impuro  
– *É bem* – É bem! Dize o negócio a que vieste  
(Mártires, XXI, 241)  
– Nas mãos lhe embebe a palma um dos levitas  
(*Id.* – XIV)

GARRETT.

- E estes excomungados protestantes  
(Olhem que bruta gente!)  
Sempre casmurros, sempre enregelados  
(*Lírica* – pág. 276)

GIL VICENTE.

- NEGOCIADO –  
Melhor é ser preguiçoso  
Que homem negociado  
(II, 182)

GODINHO (P. MANUEL).

- ... e mais de 40 peças entre canhões, sagres, cameletes e colubrinhas (*Relação*, cap. IV, p. 17)
- Casa otomana (*Id.* – 44)
- O mar estava leite (*id.* – 61)
- Parecera ao piloto que havia de embocar de frecha o estreito (*id.* – 62)
- ... chamando-lhe de falsário, fementido, cruel e perjuro (*id.* – 65)

HEITOR PINTO.

- *Ao ar aberto* – Uma águia enquanto os filhos são pequeninos e não estão inda vestidos de todas suas plumas, não os deixa sair do ninho e voar ao ar aberto.  
(*Imagens*, I, 688)
- *Jarretar* – Trazem os filhos de vaidade por estilo mostrar a honra de que se jactam, e encobrir os labéus e faltas, com que sua origem lhe jarreta a presunção  
(*Id.*, II, 719)
- *Cume* – Este é uma grande perfeição e cume da humildade. (*Id.*, I, 54.)
- ... Tenham numa veia uma gota de nobre linhagem, e sangrem-se setenta vezes, todo o sangue que lhe sair, há de ser da veia da enxada, e do arado e do martelo e da sovela; mas uma gota do sangue da honra não lhe há de tocar a lanceta. (*Id.*, II, 719.)
- A inveja desprega as velas ao desejo. (*Id.*, I, 50.)

– Filho, se os pecadores te ameaçarem os ouvidos e te engrossarem com o leite de seus falsos louvores, não lhe creias. (*Id.*, I, 489.)

– *Entabular* – ... Porém saídos do saco do mundo, no dia do juízo, quando cada um for entabulado no jogo da outra vida, e cada peça for posta em seu lugar...  
(*Id.*, II, 166.)

– *Mata... que não se caminha* – Há entre eles um golfão de ódio, que não se navega, e uma mata brava de inimizades, que não se caminha. (*Id.*, II, 376.)

– *Imperar a* – Os negociadores ambiciosos trabalham por imperar aos outros, mas o solitário livre de ambição trabalha por imperar a si mesmo. (*Id.*, I, 351.)

– *Gastar o aço* – Quanto os mais ocupados virdes em gastar o aço em cousas do mundo, tanto mais botos os achareis nas cousas do espírito. (*Id.*, II, 247.)

– *Temeroso* (por *tímido*) – ... e por outra, humilde, temeroso e devoto. (*Id.*, II, 246.)

GARÇÃO.

– *Gotear* – Com a verde cabeça goteando  
(Ode – X.)

GÓIS (DAMIÃO DE).

– *Reporte*, por *rapport* – Na *Crônica XXXVII*.

---

22 de Agosto de 1870.

Achei no Damião de Góis uma cousa que não vem no “Dicionário de Moraes”: é a palavra *reportes* com a significação do francês *rapport*. Vem na 4ª parte da “Crônica”, capítulo XXXVII, e diz assim:

“E por alguns reportes que lhe dele fizeram, etc.”

Moraes dá o verbo *reportar* com a significação, entre outras, de *referir*, mas conquanto o *reporte* pareça derivar-se de reportar, não está escrito na crônica com a simples significação de *narração*, *exposição*, *informação*, mas com a de *mexericos*, que é uma das genuínas acepções do *rapport* francês (v. Becherelle: – *Rapports*: récit qu'on fait, par indiscretion ou par méchanceté). Para melhor entender isto, é preciso ler toda a página da crônica; trata-se justamente de mexericos.

O Morais também dá outra palavra: *reporto*, mas a significação desta, como ele diz, é incerta, e em todo caso diferente de *reporte* do Damião de Góis.

Mando-te isto não porque ache muito engraçado o tal *reporte*, mas porque talvez te possa servir em alguma cousa.

E se te não servir isso, acaso te servirá esta palavra de Filinto Elísio (Nota à fábula XL do 2º livro): “A coruja é *ela* a fêmea do mocho?” – *Machado de Assis*.

---

LUÍS DE SOUSA (FR.).

- ... muito *crespo* de *torres e baluartes*. (V. do Arc., I, 362.)
- Causa de nenhum tomo. (*Id.*)
- Estavam as cousas do concílio tanto em flor. (*Id.*)
- Consentiam em uma vergonhosa paz, dando aos bárbaros páreas do seu próprio sangue. (*Id.*, II, p. 11.)
- Letra pouco aparada no metro, mas no conceito bem significadora. (*Id.*)
- Afinaram-lhe o valor e a paciência. (*Id.*, II, – 4.)
- ... luzisse a despesa. (*Id.*, I, 398)
- *Aquele... é que* – Aquele é verdadeiro obediente que sempre está pronto. (*Id.*)
- *Tudo foi um*. (*Id.*)

LEÃO (DUARTE NUNES DE).

– Somente devemos acentuar a dição em que pode haver diferença de significação, etc.

(*Ortograf. Notas*, vol. 3º do *Parnaso Lusitano*.)

LISBOA.

– Para fazerem valer estas estranhas doutrinas, os nossos publicistas e estadistas conservadores falsificam a história, desnaturam os caracteres, e enredam tudo em abomináveis sofismas; e já os tenho visto desdobrar complacientemente aos olhos da multidão as cenas mais atrozes da revolução francesa, e o retrato das personagens mais odiosas que nelas figuraram, como um argumento sem réplica, sem lhes lembrar que por

uma crítica igual Nero, Calígula, Henrique VIII, Felipe II, Luís XV e tantos outros seriam a condenação irremissível das monarquias. (I – 432)

– Estes podem com razão chamar-se os tempos heroicos da Companhia de Jesus no Brasil. Quase tudo quanto se oferece à vista do observador é puro e sem mancha. Não alcançam os olhos por toda a parte senão dedicação, sacrifício e trabalho abençoado com frutos copiosos. (II – 398)

RODRIGUES LOBO.

– Pois se qualquer destes, que digo, além de debruar tudo de versos de Ovídio, e de sentenças de Plauto e Terêncio, etc. (*Corte na Aldeia*, XVI.)

– ... trocados galantes. (*Id.*, I.)

– ... o que eu comparo a uma cousa escrita de boa ou ruim letra; que a boa aformoseia, e dá ser, cor, e graça ao que lerdos; e a ruim desconcerta, empeça e afeia as razões, sendo todas umas. (*Id.*, VIII.)

– Assim é que até óculos que se inventaram para remediar defeitos da natureza, vi eu já trazer a alguns por galantaria. (*Id.*, II.)

– Tirou o ouro a valia a todas elas, e fez em si estaque de todos os comércios do mundo. (*Id.*, VII.)

– E para que diga tudo, só um mal tem, e é que pelo pouco que lhe querem seus naturais, a trazem mais remendada que capa de pedinte. (*Id.*, Diál. I.)

– O ouro... se levantou contra o céu, fazendo guerra de rosto a rosto a todas as virtudes. (*Id.*, VII.)

[ANTÔNIO FERREIRA]

– *De* – Eu desta glória só fico contente.

SÁ DE MIRANDA.

– *Se* –           Eis a barca aparece  
          Em que se hão de ir: Deixam-lhe lume aceso.  
          Ordenam-lhe o que faça antes que vão-se,  
          Veja se em todo caso o tão defeso  
          E tão gabado esposo então descanse;  
                  Outra vez as mãos dão-se;  
                  Soltam o vento à vela...

– E tu cuidavas que era eu como estes poetas que andam falando consigo, e cacarejam mais em verso que uma galinha o seu ovo.

– Andar em puridades.

[JORGE FERREIRA DE VASCONCELOS]

– Ir pelo fio da gente.

(*Eufr.*, I – I – 19.)

D. FRANCISCO MANUEL.

– *Fazer fazer* – E tais cousas lhe fazia fazer. (*Guia de Casados*, 95.)

– *Loureiras* – Mulheres há leves, gloriosas, prezadas do seu parecer, loureiras lhe chamavam os nossos maiores. (*Id.*)

ARRAIS.

– *Canalha* – Antigamente antes que esta canalha viesse ao Reino. (*Diál.*, IV – XXVI – 305.)

– ... tomou-lhe as fascas e insígnias pretórias.

(*Id.*, *id.* – XIII – 267.)

BARROS (JOÃO DE).

– *De* – Contentando-se de toda a vianda. (D. João III – 178.)

– ... se deviam de olhar. (*Id.* – 192.)

– Os homens devem de comer para viverem. (*Id.* – 175.)

– Mas ele não se contenta de louvor geral. (*Id.* – 172.)

– Quanto é mais temperado V. A. tanto de nós é mais venerado. (*Id.* – 172.)

– Quanto mais de louvar é quem de seu natural, e sem nenhum mestre (*Id.* – 120.)

– *Lhe* – e antes que mais procedesse, acabado o rumor, Caramança *lhe* atalhou, tomando por conclusão que era contente fazer-se a casa que pedia. (*Déc.*, I – III – 667.)

– *Fundir* – Però todo este pensamento *lhe* fundia todo (*Id.*, III – 1 – VII.)

– Com os mouros mercatores estantes na terra. (*Id.*, 1-7-8.)

- primeiro que os oficiais de El-Rei apregoassem o arruído. (*Id.*)
- como tinham ordenado os romanos àqueles que jubilaram na guerra. (*Id.*, III, II – I.)

VIEIRA.

- ... e em toda a Lombardia são ditos e havidos por fidalgos. (*Arte de furtar* – Cap. 4º, 39.)
- Valha o que valer. (XXVII – 197.)
- *E bem* – E bem David não éreis vós o que dizíeis a Deus que vos desse entendimento? (Serm. D. Maria de Ataíde.)
  - E bem, senhor, por que razão se indigna tanto a vossa ira? (Sermão contra Holanda – I – II.)
- Abriu-se a terra, caíram todos, tornou-se a cerrar para toda a eternidade. Eternidade: eternidade: eternidade.

[MACHADO DE ASSIS]  
[*Revista da Academia Brasileira de Letras*, ano II,  
p. 91-97, jan. 1911]  
Editores: Gilson Santos e José Américo Miranda